

PEDAGOGIA DE PROJETOS NUMA VISÃO COMPLEXA: PRÁTICAS INTER/TRANSDISCIPLINARES

Fabiane Brixius¹
Maria Preis Welter²

RESUMO

O presente trabalho surge do descontentamento de uma educação que só percebe o aluno como receptor, que trabalha o conhecimento de modo linear e fragmentado. Deste modo traz uma crítica inicial às metodologias tradicionais de ensino, que apenas inibem o desenvolvimento do educando. Em contrapartida vislumbra-se no cenário atual a emergente complexidade. Neste viés acredita-se que a educação necessita de uma nova visão. Assim, apresenta-se no decorrer do texto, um referencial teórico, bem como, considerações pertinentes frente à Pedagogia de Projetos que envolvem em suas práticas momentos inter/transdisciplinares. A partir deste estudo, compreende-se a importância de mediar e construir aprendizagens que integrem diferentes disciplinas, que vão além da sala de aula, que desenvolvam o cognitivo, a afetividade, a sensibilidade, logo, uma educação que vá além dos conteúdos, uma educação para a vida.

Palavras chave: Complexidade; Pedagogia de Projetos; Inter/transdisciplinaridade.

ABSTRACT

The present work arises from the discontent of an education that only perceives the student as receiver, who works knowledge in a linear and fragmented way. In this way it brings an initial critique of traditional teaching methodologies, which only inhibit the student's development. On the other hand, in the present scenario, the emergent complexity is emerging. In this bias it is believed that education needs a new vision. Thus, a theoretical reference is presented throughout the text, as well as pertinent considerations in front of the Pedagogy of Projects that involve inter / transdisciplinary moments in their practices. From this study, we understand the importance of mediating and building learning that integrate different disciplines, that go beyond the classroom, that develop the cognitive, the affectivity, the sensibility, therefore, an education that goes beyond the contents, a education for life.

Keywords: Complexity; Project Pedagogy; Inter / transdisciplinarity

INTRODUÇÃO

O vazio da abordagem tradicional, com predomínio na transmissão de conhecimentos isolados, prontos e acabados está exigindo uma reestruturação de concepções. A educação não

¹ Acadêmica de Pedagogia do Centro Universitário – FAI de Itapiranga -SC. E-mail: fabianebrxius@outlook.com

² Professora e Orientadora de Pedagogia do Centro Universitário – FAI de Itapiranga-SC, E-mail: pedagogia@seifai.edu.br

pode mais considerar os educandos como meros receptáculos instrucionais. Contudo, precisa comprometer-se com a complexidade humana, extrapolar o limite disciplinar e acenar para a unidade do conhecimento. Deste modo, o presente trabalho aborda uma reflexão referente o tema Pedagogia de Projetos numa visão complexa: práticas inter/transdisciplinares.

Entende-se que a Pedagogia de Projetos, aliada a inter/transdisciplinaridade, favorece muito na qualidade de ensino. Além de proporcionar a formação integral (corpo, mente, emoção e espiritualidade), contribui para a compreensão da individualidade e complexidade de cada educando, fator essencial na mediação. Assim tem-se como objetivo geral conhecer a importância e as contribuições da Pedagogia de Projetos inter/transdisciplinares.

É necessário compreender que vivemos em uma Era no qual educar passou a ser bem mais do que simplesmente repassar conteúdo. A formação humana perpassa todos os limites impostos, indo além do modelo tradicional. Nesta nova perspectiva é necessário superar a fragmentação do saber dividido em disciplinas, substituir o pensamento que isola, trabalhar com a integralidade do ser humano, ou seja, corpo, mente, emoção e espiritualidade unidos.

Nesse sentido, torna-se válido mediar às aprendizagens através da Pedagogia de projetos. Aposta-se muito nesta metodologia por compreender que é uma organização inovadora no processo de formação de qualidade. Nesta metodologia, educador e educando constroem juntos o conhecimento, sendo o último, atuante em todo o processo, tornando-se mais autônomo, crítico e criativo. Através de projetos, o educador consegue avaliar o educando entendendo suas dificuldades e potencialidades, dessa forma, é possível desenvolver um trabalho dinâmico que possibilite a formação integral.

No mesmo viés, aliar a interdisciplinaridade aos projetos possibilita integrar todas as áreas do saber, deixando de lado a fragmentação do conteúdo. Promove assim, maior entendimento e conseqüentemente aprendizado. Também é importante levar em consideração a transdisciplinaridade. Esta por sua vez, vai além das disciplinas e das barreiras impostas, envolve a questão emocional, afetiva, espiritual; desenvolve o ser humano em sua integralidade.

Assim, por entender que a fragmentação do conhecimento não é capaz de dar conta da formação integral, por acreditar na necessidade de mudar o eixo de ensinar para optar pelos caminhos que levam ao aprender, por apostar na aprendizagem colaborativa, surgiu o desafio de pesquisar sobre a inter/transdisciplinaridade, e como a Pedagogia de projetos pode auxiliar na mediação.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 EDUCAÇÃO TRADICIONAL FRENTE A EMERGENTE COMPLEXIDADE: POR UMA REFORMA DO PENSAMENTO

Anos se passaram, muitas coisas mudaram, evoluíram. Um exemplo é a tecnologia que está cada vez mais presente em nosso meio, proporcionando praticidade, conforto. Nesta mesma lógica, pode-se dizer que os seres humanos também estão em constante evolução, já nascem inseridos nesta nova realidade. No entanto, surge uma questão inquietante: a educação está acompanhando este processo?

Ao analisar, percebe-se evoluções, porém muitos aspectos da pedagogia tradicional permanecem. A metodologia utilizada há cinco décadas atrás é semelhante aos paradigmas das escolas de hoje. Educandos sentados em fileiras, anotando em seus cadernos os conhecimentos que o educador transmite em suas aulas expositivas, memorizando as questões, que em sequência serão cobradas em uma prova, como forma de avaliar o nível de aprendizagem do educando. Ou seja, professor ensina e o aluno aprende (BIBLIOTECA VIRTUAL DA ANTROPOSOFIA, s.p, 2017).

Desta forma surgem outras questões, será que através desta metodologia o educando é instigado a desenvolver seu raciocínio e senso crítico? O mesmo tem a oportunidade de participar da aula e expor a sua opinião, lhe são proporcionados momentos que favoreçam a sua criatividade e expressão? Seguindo a indagação, Strieder (2000) enfatiza que a pedagogia tradicional segue a linha de transmissão de saberes, memorização das ideias prontas que são impostas, bem como a fragmentação, dissipação e dispersão das disciplinas.

Do mesmo modo Morin (2005) salienta que é uma tradição das escolas elementares, onde ordenam que as coisas sejam simples, unificadas e não tragam desordens ou contradições. O mesmo enfatiza que precisamos pensar-repensar o saber, tendo em vista essa proliferação dos conhecimentos, entendendo que conhecimento é tradução e reconstrução.

Nesta maneira de ensinar, rotula-se o educando. Acaba-se por considerar os erros sobre a capacidade de (re)construir o conhecimento de maneira diferente da imposta, e assim de fato aprender o proposto de forma significativa. O que se faz muitas vezes é insistir na repetição, memorização que não agregam à formação do educando.

Nesse contexto percebe-se que a educação não pode continuar assim. Morin (2005, p. 75) complementa a ideia, expondo sua preocupação para com a educação

A necessidade de uma reforma de pensamento é muitíssimo importante para indicar que hoje o problema da educação e da pesquisa encontram-se reduzidos a termos meramente quantitativos: "maior quantidade de créditos", "mais professores", "mais informática". Mascara-se, com isso, a dificuldade-chave que revela o fracasso de todas as reformas sucessivas do ensino: não se pode reformar a instituição sem ter previamente reformado os espíritos e as mentes, mas não se pode reformá-los se as instituições não forem previamente reformadas.

Como propõe o autor, necessitamos de uma reforma do pensamento, assim conseqüentemente, uma reforma da educação, da mente e do espírito. Esse pensamento reducionista não supre a complexidade, na qual vivemos.

De acordo com Strieder (2000) é preciso ser flexível e entender que as certezas e o conhecimento das ciências impostas como verdadeiras, são discutíveis e incertos, assim como o amanhã. Assim vislumbra-se a necessidade de reflexões intrínsecas referentes ao processo de conhecer, uma vez que tudo é incerto, líquido, irregular, flutuante. A sociedade, os seres, estão sujeitos a constantes mudanças, variações. Nesse sentido, como a disciplinarização vai dar conta desta complexidade?

A complexidade é um novo desafio da educação. Desafio este, que precisa encantar para uma nova mentalidade, uma reforma do pensamento. Transmissão do conhecimento, a fragmentação do saber, o autoritarismo do educador e submissão do educando são práticas que não convém mais serem utilizadas, pois não trabalham o completo desenvolvimento do ser. A complexidade é algo construído em conjunto, são elementos inseparáveis que vão do uno ao multidimensional (STRIEDER, 2000).

Para entender a importância da complexidade no cenário atual, é importante citar Strieder (2000, p. 55), o qual explica o emergir da complexidade;

É contra esse determinismo reducionista, contra a imutabilidade e contra a previsibilidade linearizada, que surgiu a concepção da complexidade, uma visão sistêmica na qual o universo é um todo dinâmico e indivisível, onde as "partes" só podem ser entendidas como interconexões de múltiplas espécies, que se alternam, sobrepõem-se em endobramentos esvoaçantes, recombina-se e, nessa trama, determinam a textura do todo.

Diante da complexidade, o disciplinar não dá conta. O novo momento que emerge é o da religação das partes, das incertezas, do verificável, sendo assim não cabe disseminar ideias tradicionais de simplificação, fragmentação e isolamento das fronteiras disciplinares que não visam o completo desenvolvimento do ser humano.

O ser planetário merece a construção dos conhecimentos e não a transmissão destes como prontos e acabados. Assim compete as escolas e aos educadores o desenvolvimento de uma nova proposta que contemple a complexidade. Neste sentido apresenta-se a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, que vão de encontro a religação, a construção do conhecimento pertinente, a (trans)formação, o contato com a realidade e a mediação de aspectos de relevância na vida do educando.

2.2 UM OLHAR CENTRADO NA EDUCAÇÃO PLENA: COMPREENDENDO A INTER E A TRASDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade precisa estar nas propostas educacionais, sendo que está sendo muito discutido sobre, não apenas no Brasil, mas no mundo todo. Fazenda (2005) destaca que muitos educadores se sentem desconfortáveis ao falar sobre, pois não sabem bem o que fazer com ela, sentem-se inseguros na tentativa de incluí-la na educação, em suas práticas pedagógicas. A autora salienta que estamos divididos em um passado que se nega e um futuro que se almeja, contudo essa mudança por vezes pode ser muito complicada e difícil de ser compreendida por alguns educadores.

Assim a autora (2005) complementa que é necessário tomar conhecimento sobre a interdisciplinaridade. Uma vez que se sabe o real significado de um trabalho interdisciplinar, é possível criar projetos concretos que possam corresponder à complexidade emergente.

Diferentes disciplinas encontram-se reunidas, em momentos de troca e cooperação, transformando-se em algo orgânico. Em uma proposta interdisciplinar o conhecimento é construído pelo educando. Este vai à busca de informações e as transforma em aprendizados. A metodologia de lidar com o conteúdo é dinâmica e diversificada, deixa de lado a fragmentação e a linearização (MORIN, 2005).

Observa-se que a interdisciplinaridade vem a colaborar muito no processo de ensino aprendizagem. Envolve saberes concretos, torna o educando mais participativo e autônomo, responsável pela construção do seu conhecimento. Deste modo, torna-se pertinente se utilizar também da transdisciplinaridade, que vai além das disciplinas, desenvolve o ser em sua integralidade.

Nesse sentido temos a visão de Moraes e Navas (2010, p. 17) que compreendem a transdisciplinaridade em sua totalidade.

[...] a transdisciplinaridade, nutrida pela complexidade, pela lógica ternária e pela compreensão dinâmica existente entre os diferentes níveis de realidade que se complementam, implica, na prática, uma atitude aberta do espírito humano, uma maneira de pensar complexa e uma percepção mais apurada da realidade. Consideramos também a transdisciplinaridade como um princípio epistemológico para a reconstrução dos saberes, capaz de superar fronteiras disciplinares na tentativa de um conhecer mais global e de uma melhor compreensão da realidade, aquilo que está além dos limites do conhecido ou das fronteiras estabelecidas.

A transdisciplinaridade alcança a complexidade que a educação busca, atente a todas as possibilidades do educando, dá sentido a existência dos seres e objetos. Para Moraes e Navas (2010, p. 18) "A transdisciplinaridade não é uma nova disciplina nem muito menos uma nova ciência, mas sim uma nova forma de abordar a realidade e a existência humana, de compreender o processo de construção do conhecimento e, sobretudo, a educação". Ela possui uma visão que ultrapassa as disciplinas.

Da mesma forma, referente ao intrínseco da transdisciplinaridade, expressa Strieder (2000, p. 82) "Seu prefixo 'trans' indica não só aquilo que está entre as disciplinas, mas o que transita através das disciplinas, chegando mesmo a extrapolar todo e qualquer limite de disciplina".

Conceitos fundamentais a serem considerados na perspectiva transdisciplinar são os quatro Pilares da Educação, enfatizados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, dirigida por Jaques Delors (2010). São estes, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. Elementos que vão muito além do disciplinar e tradicional.

Aprender a conhecer implica em estudar um conteúdo em sua profundidade e integralidade, que proporciona um desenvolvimento intelectual a ser utilizado na vida a seu favor. Strieder (2000) faz uma reflexão acerca destes pilares, no qual comenta que aprender a conhecer é estabelecer pontes entre os saberes, além de "Aprender a aprender a forma de manipulação da tecnologia digital adaptando-se às exigências mutáveis da vida profissional possibilita maior flexibilidade, maior dinamismo, abertura e iniciativa para gerar mudanças" (STRIEDER, 2000, p. 161).

Aprender a fazer na visão de Strieder (2000, p. 162) é transdisciplinar, entendamos a partir do exposto. "Também a abordagem transdisciplinar é relevante no 'aprender a fazer', já que ser aprendente é ser criativo. Fazer é viver, é inovar, é fazer emergir o potencial criativo". Seguindo, a UNESCO propõe que este pilar não visa somente à qualificação profissional, mas sim, refere-se no sentido de adquirir habilidades e competências para trabalhar em conjunto, harmonia e cooperação.

Aprender a conviver por sua vez, determina a importância do bom relacionamento "[...] desenvolvendo a compreensão das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz" (DELORS, 2010, p. 31). Strieder (2000) enfatiza também a convivência em grupos, destacando o respeito à diversidade existente e as diferentes culturas.

Aprender a ser se caracteriza na individualidade, a essência da pessoa, além do desenvolvimento da autonomia, raciocínio, comunicação (DELORS, 2010). Já Strieder (2000) aponta para o convívio solidário, também a autonomia e a responsabilidade.

Percebe-se a importância de trabalhar estes quatro aspectos com os educandos, pelo fato de proporcionarem uma formação na totalidade e desenvolvimento pleno abrangendo corpo, mente, espírito, isto é, a transdisciplinaridade. Supera o tradicional, potencializa no educando questões práticas, e tudo aquilo que necessita ao longo de sua vida. Ao mediar estes pilares, garante-se uma educação adaptada à realidade atual, como também responde aos anseios das futuras gerações.

Aponta-se nesse sentido a relevância de se utilizar uma metodologia transdisciplinar, que ultrapassa qualquer barreira, desenvolve a integralidade, atravessa a fragmentação, simplificação e dá um novo sentido à educação.

Tendo em vista a transdisciplinaridade bem como a interdisciplinaridade, princípios bases para a educação, destaca-se a importância da Pedagogia de Projetos inter/transdisciplinares. Esta metodologia favorece para a construção dos saberes de maneira significativa e dinâmica, no qual envolve o educando em todo o processo, estimulando este a ir em busca de sua (trans)formação.

2.3 A PEDAGOGIA DE PROJETOS INTER/TRANSDISCIPLINARES COMO PROPOSTA FRENTE À EDUCAÇÃO COMPLEXA

Saberes preestabelecidos, acabados e fragmentados, educador transmite conhecimento e o educando enche a cabeça com ideias e conteúdos, estes que muitas vezes não tem significado e valor para a vida, apenas os estudam porque vai ser cobrado em uma prova, vai valer nota, "vai cair no vestibular". A escola de certo modo incentiva a passividade, a competição, o desenvolvimento individual. É um cenário bastante comum ainda encontrado nas escolas e que precisa ser urgentemente revisto (FRANKE; GANDIN, 2005).

Nesse sentido é perceptível a importância do desenvolvimento de projetos nas escolas, sendo que estes fornecem subsídios para uma didática mais dinâmica e criativa, logo,

se torna uma técnica atraente para a mediação e construção dos conteúdos, além de trazer mudanças nas práticas pedagógicas, espaços e tempos escolares e na maneira de trabalhar os saberes escolares.

Assim, torna-se pertinente abordar um breve histórico sobre os projetos. Franke e Gandin (2005) apontam que no século XV surgiu o termo, momento em que os artesões conquistavam seu espaço na categoria. Já no final do século XIX entra em cena John Dewey que, por sua vez, desperta com uma nova concepção de educação, defendendo que ela não pode ser vista como uma preparação para a vida futura e sim para a formação no agora, no tempo presente.

No início do século XX, Kilpatrick expõe suas considerações acerca de uma nova perspectiva, a metodologia de projetos na educação. O mesmo demonstra seu descontentamento com a pedagogia tradicional, percebendo a necessidade de trazer uma metodologia que permitisse a participação efetiva do educando, em questões do seu interesse (FRANKE; GANDIN, 2005).

As autoras evidenciam ainda, que por volta do ano de 1930 Dècroly manifesta um novo princípio, destacando neste que a escola deveria abordar em um primeiro momento o objeto de conhecimento de maneira geral e após aprofundar os saberes sobre, fornecendo assim bases para a construção da personalidade. "Tanto Kilpatrick quanto Dècroly, juntamente com Montessori e John Dewey, constituíram um movimento educacional significativo denominado Escola Nova" (2005, p. 16).

A pedagogia de projetos vem a contribuir de grande maneira na transformação e realização dos objetivos de uma escola, visto que exerce um papel sensível e integrador. Declara-se isto com base no pensamento de Beate Althuon (1998, *apud* FRANKE; GANDIN, 2005) que enfatiza alguns propósitos do Método de Projetos. Destaca-se desta maneira o trabalho coletivo em busca de um bem comum, a solução de desentendimentos e conflitos, harmonia na relação educador e educando no qual, ambos constroem o saber em conjunto, a liberdade do educando em relação a tomada de decisões, e o comprometimento, sendo este o responsável e agente principal de sua aprendizagem.

Prado (2004) igualmente ao exposto ressalva que na pedagogia de projetos o educador não é aquele que transmite o saber, mas sim aquele que media experiências, saberes, de modo a propiciar a participação do educando nesta construção. Deste modo o educador criará possibilidades e auxiliará no que for preciso, entretanto instigará o educando a produzir, pesquisar, fazer novas descobertas, compreender, (re)construir as aprendizagens e assim encontrar um sentido naquilo que está aprendendo, logo, aprendizagens para a vida.

O trabalho com projetos requer a atitude do educador frente às necessidades dos educandos. Assim torna-se fundamental rever sua concepção de ensino aprendizagem, bem como analisar sua postura em sala de aula e se adequar. Além disso, é necessária muita pesquisa e uma mentalidade aberta ao novo. "[...] o ato de projetar requer ABERTURA para o desconhecido, para o não-determinado e FLEXIBILIDADE para reformular as metas à medida que as ações projetadas evidenciam novos problemas e dúvidas" (PRADO, 2004, p. 6 *Grifo do autor*).

Apesar de ser muitas vezes parecer um desafio ao educador, trabalhar a pedagogia de projetos proporciona ao educando uma aprendizagem diferenciada, baseada na integração dos conteúdos das diferentes disciplinas. O grande desafio que ainda está muito enraizado no contexto é a estrutura do ensino. Um exemplo, segundo Prado (2004), são as aulas de 50 minutos e uma sequência das disciplinas, o que dificulta a realização de projetos com ações interdisciplinares. Assim vislumbra a importância de vários protagonistas, ou seja, o envolvimento de toda a escola.

Entende-se a relevância do planejamento conjunto e interligado, que considera além do conteúdo. Franke e Gandin (2005, p. 35) complementam a ideia afirmando,

Acreditamos ser na interação com o conhecimento, com os(as) colegas e com o(a) professor(a) que as crianças e os(as) adolescentes, efetivamente, constroem o seu conhecimento e são capazes de elaborar conceitos sobre os temas estudados. Conceitos construídos de forma individual e/ou coletiva, duradouros e significativos para a vida.

Ao pensar nesta direção, Fazenda (2005) evidencia a necessidade de um projeto que trabalhe estes aspectos. Acentua que "Um projeto interdisciplinar de trabalho ou de ensino consegue captar a profundidade das relações conscientes entre pessoas e entre pessoas e coisas. [...]" (p. 17). Assim, é importante um projeto que surja do interesse dos educandos, no suceder diário, alguma curiosidade, enfim, algo da vontade deles e não algo imposto pelo educador/escola.

Entende-se o quão delicado se torna a construção de um projeto, pois é fundamental analisar diversos aspectos, no qual precisa haver um mesmo propósito entre os desenvolvedores, para assim ter consistência nas ações e em consequência resultados sistematizados. Para Almeida e Fonseca Júnior (2000, p. 23) "Projeto não é apenas um plano de trabalho ou um conjunto de atividades bem organizadas. Há muito mais na essência de um bom projeto".

Dentro do projeto interdisciplinar consegue-se envolver os diferentes conhecimentos, no qual apenas uma disciplina não daria conta de explicar.

No projeto interdisciplinar não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está imbuída do envolvimento – envolvimento este que diz respeito ao projeto em si, às pessoas, e às instituições a ele pertencentes (FAZENDA, 2005, p, 17).

Fazer interdisciplinar implica em conhecer a realidade e não as disciplinas, pois as disciplinas explicam determinado objeto apenas de seu ponto de vista e ao trabalhar várias disciplinas se obtém um entendimento mais amplo do objeto de estudo. "O interdisciplinar considera que a compreensão do objeto demanda os olhares de todas as disciplinas simultaneamente, pois entende que todas se relacionam[...]" (FARIA, 2015, p. 109).

Nesse sentido, acredita-se também na importância da avaliação. "A vivência de Projetos em sala de aula favorece uma avaliação do cotidiano em função de sua dinamicidade. Uma avaliação concebida como processo contínuo, dinâmico, diagnóstico e transformador" (FRANKE; GANDIN, 2005, p. 26). Parafrazeando as autoras, não é pelos acertos que se avalia o projeto, mas sim, pela qualidade das aprendizagens e conceitos elaborados.

O século XXI é um cenário de inovações e transformações, uma vez que em consequência disso, a educação tem a necessidade de acompanhar este processo. Neste mesmo viés Almeida e Fonseca Júnior (2000), enfatizam que é quase inevitável a inserção de campos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade que exigem movimentos coordenados e colaborativos de diferentes áreas do saber. Por isso tem se procurado construir em conjunto trabalhos que vão se desenvolvendo em forma de projetos.

É importante ressaltar que não há um modelo pronto de projeto que atenda as necessidades da escola, dos educandos. É preciso ir em busca, pesquisar, partir de questionamentos, curiosidades dos educandos, afinal, não se torna interessante pesquisar algo que já se tem conhecimento, e sim, motiva-se com o novo, a busca pelas respostas das dúvidas (PRADO, 2004).

Nesta mesma linha de pensamento Franke e Gandin (2005) apontam a pertinência do educando sugerir os temas para o projeto, dessa forma tornando-o significativo, assim, trazer problemas do cotidiano, de sua realidade e da comunidade, no qual se interessem e vão atrás de subsídios. Ainda explicam que a escolha do tema pode ser natural, em que o grupo mobiliza um assunto, traz dúvidas e informações sobre. Como também pode ser proposto, neste sentido se aborda uma necessidade ou um problema que o grupo/a comunidade está

sentindo. "Assim, surgem projetos que ultrapassam os limites das salas de aula e da escola, incentivando e valorizando o protagonismo da coletividade" (2005, p. 22).

Em síntese, vivenciar projetos possibilita envolver a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade. Além de trabalhar conteúdos pertinentes de modo integrado e complexo, se consegue ao mesmo tempo atravessar as disciplinas e alcançar a (trans)formação do educando, que se sente motivado a aprender através de uma maneira lúdica e participativa, este se sente valorizado e assim, disposto a ir em busca de novas aprendizagens e vivências.

CONSIDERAÇÕES

Pesquisar sobre a Pedagogia de Projetos inter/transdisciplinares trouxe uma nova visão para a educação. Estamos vivendo um momento em que uma nova geração de educandos vem para as escolas, sendo estes cheios de ideias, com vontade de participar das aulas, de interagir, contribuir com seu saber, deste modo, convém rever a metodologia tradicional e utilizar-se da metodologia baseada em projetos inter/transdisciplinares.

A educação, muitas vezes ainda é vista como um método tradicional. Educadores como os detentores do conhecimento, e os educandos, sentados em suas fileiras, absorvem e memorizam tudo como verdades absolutas, sem poder de argumentação e participação. Além disso, o que se percebe é o conhecimento trabalhado de forma fragmentada, acabada, linear, gerando assim, uma desintegração do saber, bem como a dificuldade na aprendizagem e desenvolvimento do educando em sua totalidade.

Compreende-se que esta mudança se dá em um processo lento, muitos educadores ainda estão presos a sua formação inicial, não buscam se atualizar e proporcionar um ensino que atenda as necessidades dos educandos. Entretanto, isto precisa mudar com urgência.

Encontra-se assim, na Pedagogia de Projetos inter/transdisciplinares, uma possibilidade de reforma do pensamento e da educação, que suporte a complexidade do ser. Através destes acontece de fato o desenvolvimento pleno. Além da formação do saber teórico, o educando vivencia um saber experiencial, no qual participa de todo o processo da construção de conhecimentos.

Os projetos permitem o envolvimento da direção, funcionários, pais, educandos, educadores, logo, torna-se algo interdisciplinar ao trazer a abordagem de diversas disciplinas que se complementam, assim como transdisciplinar, pois proporciona a interação, o diálogo, a sensibilidade, a convivência, a (trans)formação do ser.

Portanto, acredita-se muito na capacidade de (trans)formação que esta metodologia é capaz de proporcionar às escolas. Juntos trabalham por um desenvolvimento pleno e sadio, que de fato transcenda os conteúdos, acredita-se na construção, mediação do desenvolvimento envolvendo corpo, mente, emoção, espiritualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de; FONSECA JÚNIOR, Fernando Moraes. **ProInfo: Projetos e Ambientes Inovadores**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

BIBLIOTECA virtual da Antroposofia. **Ambiente escolar totalmente desfavorável**. Disponível em: < <http://www.antroposofy.com.br/wordpress/ambiente-escolar-totalmente-desfavoravel-3/> > Acesso em 12 de março de 2017.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da comissão internacional sobre educação para o século XXI, Brasília, 2010. Disponível em < <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf> > Acesso em 05 de abril de 2017.

FARIA, José Henrique de. Epistemologia crítica: metodologia e interdisciplinaridade. *In*: PHILIPPI JR, Arlindo; FERNANDES, Valdir. **Práticas interdisciplinares no ensino e pesquisa**. Barueri, SP: Manole, 2015, p. 91-135.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Práticas interdisciplinares na escola**. 10. Ed. – São Paulo: Cortez, 2005.

FRANKE, Soraya Silveira; GANDIN, Adriane Beatriz. **A Organização de Projetos na Escola: Um sonho Possível!**. São Paulo: Loyola, 2005.

MORAES, Maria Cândida; NAVAS, Juan Miguel Batalloso. Por um novo paradigma educacional a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. *In*: _____. **Complexidade e Transdisciplinaridade em educação**: Teoria e prática docente. Rio de Janeiro: Wak Ed, 2010, p. 7-10.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. 3. Ed – São Paulo: Cortez, 2005.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Pedagogia de Projetos**. Disponível em < http://www.eadconsultoria.com.br/matapoio/biblioteca/textos_pdf/texto18.pdf > Acesso em 10 de Setembro de 2017.

STRIEDER, Roque. **Educar para a iniciativa e a solidariedade**. – Ijuí: Unijuí, 2000.